



Transfiguração do Senhor

Por Raelen Brandino

No dia 6 de agosto a Igreja celebra a festa da Transfiguração do Senhor, o momento em que a natureza divina de Jesus se manifesta por meio de sua natureza humana, antes do anúncio da Paixão e da Morte, preparando os Apóstolos para a compreensão desse mistério.

No alto do monte Tabor, Jesus transfigurou-se, antecipando sua glória futura. Suas vestes tornaram-se resplandecentes, e se ouviu a voz do Pai: “Este é o meu Filho amado, no qual eu pus todo o meu agrado. Escutai-o” (Mt 17, 5).

Da mesma forma Deus nos fala: “Escutai-o”, esperando de nós uma resposta. A escuta é proativa, na intenção de atribuir às palavras um sentido aprofundado. É preciso uma disposição habitual. Por isso é preciso aprender a escutar.

No momento da transfiguração, os apóstolos Pedro, Tiago e João, puderam fazer ali a experiência profunda da ressurreição. O Papa Francisco afirma que se antes da Paixão Jesus não tivesse se revelado na transfiguração, a ressurreição e o mistério pascal não teriam sido facilmente compreendidos em toda a sua profundidade.

Os apóstolos queriam permanecer no alto do monte Tabor, mas Jesus os chamou para a ação missionária.

A transfiguração fortificou as virtudes da fé e da caridade nos apóstolos. Enquanto a fé nos faz crer na divindade de Cristo e em suas promessas, a caridade nos conduz a uma união profunda com Deus.

Da mesma forma São Paulo encoraja a nossa esperança recordando a lembrança da glória do salvador manifestada na transfiguração e na ascensão: “Veremos a glória face a face, diz, e seremos transfigurados à sua semelhança” (2Cor 3, 18).

É preciso primeiro escutar, anunciar com fervor, e na rotina da vida fazer a experiência do amor para alcançar a ressurreição.